

LARINGOTRAQUEÍTE INFECCIOSA

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autores

DIAS, Tiago Cardoso

SOUZA, Wagner Amaral de

OLIVEIRA, Jorel Leandro Santos

AMOR, Roberta Maria Piroló

GARCIA, Paulo Vítor

ALMENARA, Fabrício dos Santos

LONGO, Celso Eduardo Martini

PASCHOAL, Gustavo Ribeiro

MARQUES, Marco Antonio

ARANTES, Carlos Eduardo Mikosz

Discentes da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – FAMED

PEREIRA, Rose Elisabeth Peres

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – FAMED

RESUMO

A Laringotraqueíte Infecciosa Aviária (LTI) é uma doença respiratória causada por um herpesvírus que pode acometer galinhas de todas as idades e que já foi identificado na maioria dos países, principalmente onde a avicultura existe em áreas de intensiva produção com grande concentração de aves. A forma severa da infecção é caracterizada pelos sinais de afecção do aparelho respiratório como descarga nasal, estertores expectoração de muco catarral sanguinolento e alta mortalidade. A forma crônica ou de menor severidade manifesta-se por traqueíte mucóide, sinusite, conjuntivite e baixa mortalidade. O vírus é eliminado do organismo das aves doentes ou portadoras pelas secreções oronasais, podendo alcançar aves sadias pelo ar, objetos, cama, veículos e mãos dos trabalhadores.

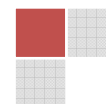
Palavras chaves: Laringotraqueíte infecciosa aviária, *herpesvírus*

Tema central: Medicina Veterinária.

ABSTRACT

The Infectious Laringotraqueíte Aviária (LTI) is a respiratory disease caused by a herpesvírus can occurs in chickens of all the ages and already was identified in the majority of the countries, mainly where the aviculture exists in areas of intensive production with great concentration of avian. The severe form of the infection is characterized by the signals of affection of the respiratory tract as nasal discharge, crepitant rales of mucus catarral sanguinolent and high mortality. The chronic form or of lesser manifest severity for mucoide trachea, sinusitis, conjunctivitis and low mortality. The virus is eliminated of the organism of the sick or carrying avian for oronasais secretions, being able to reach healthy avian for air, objects, bed, vehicles and hands of the workers.

Palavras chaves: Infectious laringotraqueíte aviária, *herpesvírus*.



1. INTRODUÇÃO

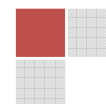
A estrutura do sistema respiratório em aves é muito diferente da dos mamíferos, primariamente porque as aves tem sacos aéreos. Essa estruturas são muito susceptíveis a danos e respondem a isso tornando-se mais espessas e infiltradas por células inflamatórias e exsudato. A resposta dos sacos aéreos ao dano é essencialmente a mesma, independentemente da causa, por isso, é impossível diagnosticar com precisão a etiologia da aerossaculite apenas pela observação das características macroscópicas das lesões nos sacos aéreos (JUNIOR e MACARI, 2000)

O trato respiratório é um os principais sistemas afetados por doenças infecciosas, responsáveis por tantos prejuízos em toda a industria avícola mundial (MACARI, 1994)

Em relação à sua importância econômica, a laringotraqueíte infecciosa gera perdas devido à mortalidade, ou diminuição da postura. Descrita em muitos países, permanece sendo uma enfermidade importante patologia quando ocorre em caráter epidêmico. As perdas são também decorrentes da intercorrência de vários fatores causais e os grandes prejuízos em áreas de alta produção tem sido provocados pela disseminação de vírus de campo e de vírus vacinal. Na forma moderada a doença acarreta queda de postura na ordem de 5% a 15%, sem alteração das características da casca do ovo. Na forma severa, a mortalidade varia de 10% a 20%, podendo atingir até 50% a 70% em alguns casos (CHACÓN VILLANUEVA, 2005).

2. CONTEÚDO

O agente etiológico da Laringotraqueíte Infecciosa é um vírus pertencente à Família Herpesviridae e subfamília Alphaherpesvínae que reúne a maioria das características dos vírus do Gênero *herpes*, o vírus é capaz de permanecer



latente durante toda vida das aves portadoras, sendo caracterizado como pneumotrópico porque tem afinidade para se instalar nos pulmões. Em condição natural, infecta preferencialmente galinhas, perus e faisões. No organismo da ave infectada, o vírus instala-se nas células dos tecidos da traquéia e pulmões como avaliados experimentalmente por inoculação na membrana corioalantóide de ovos embrionados (ISHIZUKA, 2005).

Os animais acometidos na forma aguda apresentam tosse, estertores, dispnéia e extensão do pescoço durante a inspiração ainda pode ser observado presença de sangue no bico proveniente de exsudato traqueal. As cepas menos virulentas produzem sinais leves ou até ausência dos mesmos, podendo ocorrer somente uma queda na produção de ovos (CHACÓN VILLANUEVA, 2005).

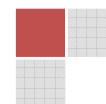
Nos achados de necropsia, todo trato respiratório pode estar afetado, porém mais frequentemente as lesões são observadas na laringe e traquéia, incluindo sinusite, conjuntivite, traqueite mucóide, necrose e hemorragia, intensa descamação e inflamação da mucosa (SHERRY,2003).

A necrose traqueal com descamação é característica com presença de corpúsculos de inclusão intra nuclear nas células epiteliais durante os estágios iniciais da infecção (ISHIZUKA, 2005).

O isolamento do vírus é realizado em embriões, cultura de tecidos ou em aves suscetíveis, os isolados de campo e cepas vacinais podem ser comparados por análise de restrição de endonucleases do genoma viral. Os primers (sondas) extraídos por clonagem de fragmentos do genoma viral também podem ser utilizados para o diagnóstico o PCR (JUNIOR e MACARI, 2000).

Em caso de surto não há tratamento. A prevenção e controle são baseados na bioseguridade que inclui vacinação das poedeiras, vacinar aves de corte com menos de quatro semanas de idade, quarentena e o controle da sanidade de animais recém chegados na propriedade (SHERRY,2003).

3. CONCLUSÃO



Com a realização desta revisão de literatura, pode-se concluir que o uso de vacinas, higiene em galpões e o controle da sanidade podem melhorar muito a criação de aves e assim trazer benefícios para toda a população mundial consumidora de aves.

4.REFERÊNCIAS

JUNIOR, A.B., MACARI, M.; **Doença das aves**. FACTA- Fundação APINCO de ciência e tecnologia avícolas. Campinas. p. 71-74.

MACARI. M.; **Fisiologia Aviaria aplicada a frangos de corte Funep**. 1994. p. 31-34.

CHACÓN VILLANUEVA, J. L.; **Vírus da laringotraqueíte infecciosa: detecção e caracterização molecular, isolamento, diagnóstico diferencial e epidemiologia de um surto em granjas de poedeiras comerciais na região de Bastos, Estado de São Paulo**. 2005. 113 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, Pirassununga.

ISHIZUKA, M. M.; **Laringotraqueíte Infecciosa** Informativo Biovet técnico., Avicultura / n.6 - 2003. Disponível em: http://www2.biovet.com.br/site/start/downloads/7054_Info_Tec_6.pdf. Acesso em 10 de abril de 2008.

SHERRY, B.; **Poultry Health Management group, Departament. of population health & Patology**, College of Veterinary Medicine, NC State University, Raleigh, North Carolina, USA, 2003.

